

## SIMPÓSIO AT039

# REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE RELIGIOSOS NA REDE SOCIAL FACEBOOK

PEREIRA, Anísio Batista  
Universidade Federal de Uberlândia  
pereira.anisiobatista@ufu.br

**Resumo:** O *Facebook* integra os recursos tecnológicos para a interação entre os sujeitos, se constituindo em uma das ferramentas mais acessadas na atualidade, seja para uma simples comunicação, seja para fins comerciais ou evangelizadores. Pensando nessa problemática, este trabalho se propõe a analisar postagens do sacerdote mais seguido da rede, Pe. Fábio de Mello, que constituirão o *corpus* da pesquisa, com o objetivo de refletir sobre a constituição do sujeito religioso por meio desses discursos propagados. Como suporte teórico-metodológico, ampararemos-nos nos postulados do filósofo Michel Foucault (1981; 1996; 2008; 2010; 2016), acionando os conceitos de discurso, sujeito, relações de poder e regimes de verdade, como recorte conceitual para análises. Nossa hipótese se fundamenta na ideia de que o sujeito religioso, no contexto atual, se constitui e propaga formas de relações de poder por meio da rede digital como forma de persuasão de suas crenças filosóficas e religiosas. A ferramenta digital mencionada possibilita que as relações de poder e de saber sejam difundidas, resultando em processos de subjetivação, tendo em vista as verdades legitimadas a partir dessas autoridades religiosas, em consonância com a contribuição da mídia digital. Dessa forma, esse “consumo religioso” facebookiano coloca essa discursividade religiosa em um lugar social de credibilidade, cujos sacerdotes acabam por conquistar os fiéis por meio dessa nova roupagem no que concerne ao discurso do sujeito religioso.

**Palavras-chave:** discurso; sujeito religioso; *Facebook*.

**Abstract:** The Facebook integrates the technological resources for the interaction between the subjects, becoming one of the tools most accessed today, either for simple communication, or for commercial or evangelizing purposes. Thinking about this problematic, this work proposes to analyze the postings of the most followed priest of the network, Fábio de Mello, who will constitute the corpus of the research, with the objective of reflecting on the constitution of the religious subject through these propagated discourses. As a theoretical-methodological support, we will support the postulates of the philosopher Michel Foucault (1981, 1996, 2008, 2010, 2016), triggering the concepts of discourse, subject, power relations and truth regimes as a conceptual cut for analysis. Our hypothesis is based on the idea that the religious subject, in the current context, constitutes and propagates forms of relations of power through the digital network as a way of persuasion of his philosophical and religious beliefs. The aforementioned digital tool allows the relations of power and knowledge to be diffused, resulting in processes of subjectivation, in view of the truths legitimized from these religious authorities, in harmony with the contribution of digital media. In this way, this "religious consumption" of the people of Venice places this religious discursiveness in a social place of credibility, whose priests end up conquering the

faithful by means of this new garment as far as the discourse of the religious subject is concerned.

**Keywords:** speech; religious subject; *Facebook*.

## Introdução

As práticas discursivas contemporâneas se dão de forma rápida e de fácil compartilhamento, fator que provoca, em maior ou menor grau, a influência de um sujeito sobre o(s) outro(s) pelo processo de interação. No contexto de inúmeras finalidades, a internet e, mais precisamente, as redes sociais, fazem parte do cotidiano de milhões de usuários brasileiros, inclusive para o acesso e o compartilhamento de mensagens de diversas naturezas.

A partir dessas navegações, nessas redes, sobretudo no *Facebook*, como sendo uma das mais usadas na atualidade, percebem-se mensagens de religiosos, que se servem da referida ferramenta com o objetivo de interferir na conduta do outro que se encontra conectado à rede. Pensando nessas práticas discursivo-midiáticas, propomos analisar, a partir da Análise do Discurso francesa, postagens do sacerdote mais seguido na mídia digital supracitada, Pe. Fábio de Mello, objetivando elucidar como essas postagens sugerem uma representação de religiosos nessa mídia. Para tanto, conceitos formulados por Michel Foucault serão acionados, tais como discurso, sujeito, relações de poder e regimes de verdade. Essa teoria será abordada no tópico a seguir e, posteriormente, a análise será realizada, antecedendo a conclusão dessas discussões.

### 1. Um mergulho no referencial teórico-metodológico

Problematizar o sujeito na concepção de Michel Foucault, como sendo vinculado à Análise do Discurso francesa, é abrir caminho para a noção de que sua constituição se dá por meio das práticas discursivas, das relações de saber e de poder que o atravessam. Nessa concepção, vale destacar o caráter histórico que moldam essas relações, sendo de ordem descontínua, isto é, não linear, nem homogênea.

No que concerne ao poder, este não é da ordem de que um sujeito o detém e o exerce sobre o outro. Trata-se de um fenômeno que é exercido, algo que funciona na condição de microfísica, isto é, de microlutas diárias que perpassam pelas produções discursivas, com possibilidades de resistências (FOUCAULT, 1981).

As relações sociais, uma vez marcadas pelas condições históricas, que não são estáticas, resultam em subjetividades, na constituição de sujeitos. Os discursos, a partir dessa premissa, nada mais são do que regimes de verdade em circulação, que se encontram com um sujeito dominado por uma vontade de verdade. Desse modo, “[...] essa vontade de verdade que atravessou tantos séculos de nossa história [...]” (FOUCAULT, 1996, p. 14), que é da ordem do desejo, é relevante nesse contexto, pois é, “[...] sem dúvida, a parte do discurso que põe em jogo o poder e o desejo” (FOUCAULT, 1996, p. 21). Assim, o sujeito possui sempre um espaço a ser preenchido na sua constituição, que se dá por meio dessas relações discursivas.

A relação sujeito e verdade é posta em evidência pelo referido filósofo, em que o sujeito, sendo um efeito da exterioridade com a qual se relaciona, vai se constituindo, de forma sempre mutável, pela sua relação com os regimes de verdade colocados a cada período histórico. “Não há teoria do sujeito independente da relação com a verdade” (FOUCAULT, 2016, p. 13).

Os jogos de verdade dos quais estamos falando nada mais são do que discursos, que, a partir de sua materialidade linguística e sua relação com a história, determinam um lugar social de onde fala o sujeito. O discurso, a considerar suas condições de possibilidade, isto é, suas leis de existência (FOUCAULT, 2008), se traduz em acontecimento, cujos sentidos específicos ao momento de suas produções tornam-no singular.

A produção e circulação de discursos, estes se traduzindo em regimes de verdade que produzem subjetividades, nos convida a abordar as relações entre sujeitos, tendo em vista as relações de poder que os permeiam. Nesse contexto, faz sentido trazer à tona a moral e a conduta como elementos que

atravessam o cuidado de si e do outro em uma sociedade disciplinar, sobretudo na contemporaneidade. A partir desses aspectos que exercem influência sobre os sujeitos, esses fatores são considerados determinantes nesse batimento, “[...] a saber, a relação entre o exercício do poder e a manifestação da verdade” (FOUCAULT, 2014, p. 6). Na concepção desse filósofo, as técnicas de si e sobretudo em relação ao outro nada mais são do que efeitos de poder e de verdade. A partir desse raciocínio, afirma-se que é para além da “finalidade do governo e dos meios eficazes para alcançá-la que a manifestação da verdade é requerida por, ou é implicada por, ou está vinculada à atividade de governar e de exercer o poder” (FOUCAULT, 2014, p. 17).

No contexto da atualidade, na sociedade disciplinar, os mecanismos de poder funcionam como condição para se governar o outro, no sentido de interferir na conduta do outro, do modo como é adequado e normatizado socialmente, em cada sociedade. Conseqüentemente, as relações de poder “[...] induzem essas produções de verdades, e porque essas produções de verdade têm, elas próprias, efeitos de poder que nos unem, nos atam” (FOUCAULT, 2010, p. 229). Essa relação entre verdade e poder, atravessada pela história, constitui os sujeitos, determina as relações consigo e com os outros. “O dizer-a-verdade, nos procedimentos de governo e na constituição de [um] indivíduo como sujeito para si mesmo e para os outros” (FOUCAULT, 2010, p. 48).

Essas condutas demarcadas através dos mecanismos de poder e de verdade são materializadas por meio de vários suportes, sobretudo midiáticos. Em uma leitura de Foucault, Navarro (2008, p. 66) elenca o sujeito na função enunciativa, no interior das produções discursivas, sublinhando que “na mídia, ele pode ocupar/exercer a função/posição de sujeito-que-narra, sujeito-que-descreve, sujeito-que-interpreta, sujeito-que-agencia outros discursos, sujeito-que-retoma [...]. Além disso, destaca que esse sujeito, considerando a memória discursiva, “[...] desloca enunciados pronunciados por outros sujeitos, em outros lugares institucionais e em outras épocas” (NAVARRO, 2008, p. 66). Pensando nessas questões, nossas análises girarão em torno dessa

problemática de constituição de sujeito, sobretudo da interferência na conduta do outro.

## 2. O sujeito religioso na rede social *Facebook*

### Postagem 1: Discurso de humor



### Postagem 2: Discurso de conforto



**Postagem 3: Discurso de recomendações e críticas**



**Fonte:** <[https://www.facebook.com/fabiodemelocitacoes/?\\_tn\\_\\_=%2Cd%2CPR&eid=ARCQOc1nSDGgzmcmbMmeKi\\_auMO2II4udjZiHNRdZmSaXoLwgM3-30wIBIP-zEDT0n7F4bUJyZnWAXLgQ](https://www.facebook.com/fabiodemelocitacoes/?_tn__=%2Cd%2CPR&eid=ARCQOc1nSDGgzmcmbMmeKi_auMO2II4udjZiHNRdZmSaXoLwgM3-30wIBIP-zEDT0n7F4bUJyZnWAXLgQ)>. Acesso em: 18 mai. 2019.

O Pe. Fábio de Mello, além de exercer a função de sacerdote, também atua como cantor, tendo gravado diversos álbuns ao longo de sua carreira, com apresentações em programas de televisão. As postagens colhidas de uma de suas páginas do *Facebook*, a que identificamos com o maior número de curtidas, foram escolhidas como sendo as mais recentes em relação à data deste trabalho, para análise, de acordo com o momento histórico atual.

Quanto ao percurso do sacerdote referido, bem como se percebem nos enunciados das postagens, é marcado por discursos que rompem com a postura convencional de um religioso católico. Não se trata de um diferencial pelo fato de ser cantor e se apresentar na tv, pois existem outros que evangelizam por essas vias, mas pela ruptura de uma tradição subjetiva que o difere dos demais. Esse é o ponto central de nossa análise, de como suas práticas discursivas representam esses sujeitos religiosos por meio da mídia digital supracitada.

Foucault (2016) traça uma relação íntima entre subjetividade e verdade, esta, atrelada a uma vontade de verdade que se manifesta no sujeito

(FOUCAULT, 1996). Nessa direção, o sujeito sacerdote produz discursos a partir de um lugar de verdade vinculado à religião, ao sagrado, aspecto que se liga à espiritualidade, como sendo uma das dimensões essenciais do sujeito. Assim, os discursos do padre provocam efeitos nos internautas que acessam seu perfil, como verdade incontestável à qual devem filiar-se.

Os discursos veiculados nas postagens destacadas pertencem a um sujeito que ocupa um lugar social no seio do dispositivo religioso, cuja palavra de Deus se traduz em um saber marcado historicamente e que constitui sujeitos. O que foge dos padrões convencionais é a postura de interatividade que norteia o sujeito sacerdote supracitado, inclusive pelo discurso da primeira postagem: “Às vezes o encalhe é uma proteção divina contra os embustes”, que provoca um efeito de humor. O pedido de oração para se chegar ao casamento comprova a interatividade e a convicção dos fiéis católicos em relação ao discurso protetor e construtivo do sujeito padre Fábio.

Os enunciados “Um milagre está acontecendo. Deus ouviu a sua oração!” materializam um discurso que provoca efeito de verdade, pois evoca o conforto e a certeza de uma transcendência que não cabe à comprovação, mas que é acreditado devido ao lugar ocupado pelo sujeito enunciador. Nesse sentido, o exercício do poder (FOUCAULT, 1981) se dá nessas práticas discursivas ligadas à verdade, por meio da mídia, que coloca o sacerdote fora do lugar comum de um padre.

Como internauta assíduo, o sujeito Pe. Fábio lança mão dessa tecnologia como suporte para suas interações sociais e recorre ao recurso do carisma como estratégia sutil de poder, de modo a interferir na conduta de seus seguidores de alcance maciço. Essa influência nas condutas é evidenciada na terceira postagem, pelas brincadeiras que descontraem, “posição positiva e inspiradora”, “[...] as postagens dele me ajudam nos meus piores momentos [...]”, maneira simples de evangelizar. Nessa perspectiva, os sujeitos são governados pelas suas vontades de verdade, resultando em subjetivações a partir dessas estratégias de se governar o outro (FOUCAULT, 2010; 2014).

Essa representação discursiva de um sacerdote se faz vinculada nas condições históricas de possibilidade (FOUCAULT, 2008) da contemporaneidade, pelas interações recorrentes na mídia digital, como suporte para as produções e dispersões discursivas. As relações de saber e de poder, então, resultam em efeitos de conduta do outro que interage na rede.

## Conclusão

O sujeito Pe. Fábio de Mello, no seu lugar de verdade, lança mão de uma ruptura do sacerdócio tradicional e se comporta a partir de uma evangelização marcada pela distração. Produz sujeitos a partir da persuasão, pois suas postagens interferem na conduta do outro, no âmbito da rede digital *Facebook*, ligada ao contexto histórico atual.

## Referências

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1981.

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**: curso no Colleege de France (1982-1983) / Michel Foucault. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. Poder e Saber. In: \_\_\_\_\_. **Estratégia, Poder-Saber**. 2. ed. (Ditos & Escritos IV). Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2010, p. 223-240.

FOUCAULT, Michel. **Subjetividade e Verdade**. Tradução Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

NAVARRO, Pedro. Discurso, história e memória: contribuições de Michel Foucault ao estudo da mídia. In: TASSO, Ismara (Org.). **Estudos do texto e do discurso**: interfaces entre língua(gens), identidade e memória. São Carlos: Claraluz, 2008, p. 59-74.